



### UM OLHAR SOBRE O PROCESSO INTERATIVO NAS SALAS DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA

Ricleia de Macêdo Santos<sup>1</sup>

Iara Maria Campelo Lima<sup>2</sup>

EIXO: Educação e Inclusão Social.

**Resumo:** O relatório apresenta o resultado final do projeto de pesquisa “Um Olhar Sobre o Processo Interativo nas Salas de Educação Infantil Inclusiva”, e nessa perspectiva tece considerações a respeito do processo interativo estabelecido na sala de Educação inclusiva entre a criança com autismo, seus colegas e a professora. É uma pesquisa qualitativa que utilizou a metodologia estudo de caso e através da observação participativa revelou que na sala de aula observada as diferentes possibilidades interativas criadas mobilizaram a participação de Girassol de forma independente e através da mediação, deixando claro que nesse processo os vínculos interativos foram criados pela mediação da professora e acompanhante, mas também estabelecidos livremente na relação com as crianças.

Palavras chave: Alfabetização, Interação e Autismo.

**Abstract:** The article aims to analyze the interactive process, established in the Education room inclusive, between the autistic child and teacher colleagues. It results from a qualitative research linked to PIIC, we used the case study methodology based on observations in the interactive classroom as the instrument of data collection. The data analysis was endorsed by theoretical considerations contained in the research. In the final study showed that the different interactive possibilities created mobilized the participation of Sunflower independently and through mediation, making it clear that this process links were created by interactive mediation teacher and accompanist, but also set free in relation to children.

Key words: Literacy. Interaction. autism

#### Introdução

O presente artigo tem como objetivo analisar o processo interativo estabelecido entre a criança com autismo, seus colegas e a professora. Retrata o resultado da pesquisa “Um Olhar Sobre o Processo Interativo nas Salas de Educação Infantil Inclusiva” vinculada Programa

Especial de Inclusão em Iniciação Científica – PIIC/POSGRAP/PROEST/UFS desenvolvida numa sala de aula inclusiva da Escola “FLORESCER”<sup>3</sup> rede particular de ensino na cidade de Aracaju. É uma pesquisa desenvolvida na perspectiva qualitativa uma vez que vai estudar a interação focando o olhar, no movimento da criança autista, e tem o ambiente da sala de aula como fonte dos dados, ou seja, como eles ocorrem na realidade, de acordo com Ludke (1986). De modo que a metodologia utilizada se define na perspectiva do estudo de caso com a observação participativa, de forma específica a pesquisa analisou como o professor estabeleceu a relação interativa frente à diversidade encontrada em sala, na perspectiva inclusiva, observando a escuta, o diálogo, aceitação, o acolhimento, a rejeição e ou preconceito. No presente relatório está sendo apresentada a discussão que foi desenvolvida na constituição e fortalecimento do quadro teórico e levantamento de pesquisas na área. Nesse sentido apresentará uma análise e reflexão sobre a interação da criança com autismo na referida sala de aula observada.

O interesse na relação interativa da criança autista na sala inclusiva da Educação infantil leva em consideração que o autismo, teoricamente, afeta três áreas fundantes para o convívio familiar e social: a interação social, a comunicação e o comportamento, como referencia Schwartzman (2011, p.37). É de fundamental importância ressaltar que as escolas de ensino regular, segundo a LDB lei nº 9.394/96, no seu art. 3º coloca que: as escolas devem receber alunos deficientes para que ocorra uma educação inclusiva no nosso País. Mas são muitos os questionamentos que se tem levantado a respeito do tema INCLUSÃO, principalmente quando essa inclusão é de uma “criança autista”, ou melhor, uma criança com espectro autismo, pois muitas pessoas acabam rotulando a criança pelo seu espectro, ela deixa de ser reconhecida como uma criança e passa a ser vista pela sociedade como “o autista”.

Nesse sentido a pesquisa foi uma revelação, pois mostrou a potencialidade que a relação interativa pode desencadear, desmistificando inclusive o estado de isolamento da criança autista, quando revelou que as diferentes possibilidades interativas criadas mobilizaram a participação de Girassol<sup>4</sup> de forma independente e através da mediação, deixando claro que nesse processo os vínculos interativos foram criados pela mediação da professora e acompanhante, mas também estabelecidos livremente na relação com as crianças.

### **Afetividade e cognição: um diálogo subjacente a prática inclusiva**

A Educação Inclusiva traz como eixo central da sua propositura e discussão a diversidade e nessa perspectiva o sentido inclusivo se implica em “visualizar o ser humano nas suas possibilidades, nos seus desejos, nas suas buscas, percebendo a deficiência como uma condição humana, que não define o ser na deficiência, mas define a especificidade da mediação fundante para eliminar barreiras” como afirma Lima (2011, p. 4). Nessa propositura o sentido inclusivo, se define como o grande desafio da Educação, na atualidade, e em se tratando da inclusão de crianças com autismo no ensino regular esse desafio se fortalece, principalmente pelo olhar, historicamente predominante, no modelo convencional de ensino centralizado no dualismo cognição e afetividade.

O presente artigo focando a atenção na interação tem a pretensão de fazer aflorar nesse diálogo a compreensão de que a intenção da escola “tem de ser levar o aluno a fortalecer sua auto-estima, ter confiança em si e nos outros” como esclarece Almeida (2006, p.85) e nessa perspectiva, vivenciando o processo e a prática, me fazendo professora compreendo o quanto o professor em sala de aula precisa ter um olhar singular, para poder compreender e mediar seu aluno, principalmente no que diz respeito à interação, considerando o conjunto de sintomas fortemente evidenciados nas crianças com autismo afetando as áreas da interação social, da comunicação e do comportamento, como fundamenta Schwartzman (2011, p. 37)

O autismo é considerado, atualmente, um transtorno do desenvolvimento de causas neurobiológicas definido de acordo com critérios eminentemente clínicos. As características básicas são anormalidades qualitativas e quantitativas que, embora muito abrangentes, afetam de forma mais evidente as áreas da interação social, da comunicação e do comportamento.

É necessário ressaltar que apesar do comprometimento na área da socialização, a criança com autismo pode desempenhar satisfatoriamente seu papel social, que irá depender muito do grau de acometimento de cada criança e como as pessoas que estão a sua volta, irão possibilitar a interação, é de fundamental importância que a interação seja pautada através da afetividade e do diálogo, para que essa criança possa senti-se importante e participativa do meio em que está inserida e acima de tudo tenha confiança no outro e consequentemente em si, para que isso ocorra é necessário que a nossa sociedade rompa com a visão obtusa e estigmatizada que tem a cerca do autismo.

Os estudos revelam que a manifestação do Transtorno do Espectro Autista- TEA provavelmente ocorrerá “antes dos três anos de idade, com prevalência de quatro a cinco crianças em cada 10.000, com predomínio maior em indivíduos do sexo masculino” como

afirma Assumpção (2010, p.16). Observa-se que os números de casos têm aumentado significativamente, podemos considerar que está ocorrendo uma “epidemia” desse espectro. Crianças com autismo apresentam comportamento repetitivo, focalizado e estereotipado como: rodopiar, andar na ponta dos pés, balançar o corpo, falar por repetição sem sentido (ecolalia), elas tendem a focar na parte (detalhe) e não no todo como as outras crianças com desenvolvimento típico, esses comportamentos são realizados para a autoestimulação, como afirma Silva (2012, p. 39).

Deve-se ser ressaltado que existem diferentes níveis de autismo, e o comportamento de cada criança irá variar muito no que se refere à severidade dos prejuízos, logo existem diferentes níveis de comprometimentos nas áreas afetadas que vão dos casos leves aos casos severos ou autismo clássico. Como esclarece Silva (2012, p. 196) “Quando falamos em espectro do autismo consideramos as seguintes categorias: transtorno do autismo, síndrome de Asperger e transtornos do desenvolvimento sem outra especificação”.

Considerando que, a interação social, a comunicação e o comportamento sejam as áreas mais afetadas no autismo, a questão a respeito da inclusão dessa criança no ensino regular, permeia todo esse estudo, como de fato a interação, com os colegas e professora, acontecem, é uma questão pertinente. É necessário que a afetividade esteja presente no contexto escolar de qualquer criança, principalmente na vida de uma criança com autismo, pois a ajudará no fortalecimento da auto-confiança dessa criança, a professora poderá estar proporcionando para ela uma aprendizagem lúdica, onde ela sentirá muita emoção a cada descoberta, dessa forma se sentirá cada vez mais capaz para realizar qualquer atividade que lhe seja proposta, pois saberá que está sendo valorizada, ela terá prazer ao aprender. A afetividade e a cognição estarão diretamente associadas. Como esclarece (PIAGET apud ARANTES, 2003, p.109) “De acordo com Piaget, não existem estados afetivos sem elementos cognitivos, assim como não existem comportamentos puramente cognitivos”

Nessa perspectiva, fica evidente como o papel da afetividade é funcional para inteligência, quando não utilizada para superproteger a criança, pois possibilita que ela sinta prazer em querer aprender, a afetividade irá funcionar como motivador na busca do conhecimento. A interação será constituída através da comunicação, da linguagem e do diálogo, como uma forma de estreitar os vínculos afetivos, o professor deverá reconhecer que seu aluno é dono de saberes adquiridos com suas próprias experiências, o professor poderá ainda proporcioná-lo a ser protagonista do seu próprio processo de aprendizagem, que será constituído através da linguagem interativa, ou seja, através da interação entre professor-aluno, interação está que vai ocorrer através do diálogo e da linguagem. Como afirma Braggio (1992, p. 84 ) “A linguagem, porque produto da interação entre os homens, atualiza-se na enunciação dialógica”

Pensando na perspectiva inclusiva onde existem diferentes modos de ser, de pensar, de agir, de fazer, de aprender, que se interliga na ação da linguagem dialógica, onde a criança é participante ativa do seu aprendizado, ela apresenta seu discurso conforme as suas vivências, realidades, ela internaliza o discurso exterior, acomoda e o transforma em discurso interior, como fundamenta Vygotsky (1989) e nessa perspectiva podemos compreender que, nesse movimento a criança torna-se sujeito, como tal bem argumenta (FREIRE apud BRAGGIO, 1992, p.92) “é a partir do momento em que o homem criticamente reflete sobre sua realidade, portanto, confronta-se com ela, que ele constrói a si mesmo e chega a ser sujeito”.

Enfim, o fundamental para esta pesquisa está na compreensão da possibilidade criada na relação interativa, que considera a criança, seja deficiente ou não enquanto sujeito que possa agir sobre o meio em que está incluído, transformando-se em agente sócio-histórico. Esse sujeito que aprenderá através da linguagem dialógica irá dar significação a todo conteúdo que foi ensinado, vivenciado seja brincando, cantando ou realizando atividade de rabisco, escrita ou pseudo-leitura.

Educação Infantil: uma experiência de inclusão com a criança autista.

A escola que participou como campo de pesquisa desse estudo foi aqui nomeada metaforicamente “FLORESCER” por apresentar uma metodologia plural, flexível, e que no dia a dia se mostra aberta a todas as possibilidades e as mais variadas formas de respeitar e atender às necessidades do aluno, ou seja, possibilitando situações para que ele se torne sujeito, participante da ação e não apenas esteja inserido em sala de aula e nesse sentido, em sala de aula, a professora estar atenta às questões relacionadas aos seus alunos e especificamente a Girassol na perspectiva de interagir sempre com ele e mobilizar a interação dele com seus colegas. Além de que possibilita o diálogo com a acompanhante terapêutica<sup>5</sup> visando esclarecer dúvidas, de modo a favorecer o máximo de bem estar a Girassol,

Girassol é uma criança de quatro anos, apesar de, ainda, não usar a linguagem verbal vem participando, na sua forma singular de ser, do Jardim I da educação infantil. Diagnosticado com o Transtorno do Espectro do Autismo- TEA, encontra-se num processo de aprendizagem de linguagem. Vem sendo acompanhado clinicamente desde, os seus 02 anos de idade por especialistas em autismo. Dentre as observações interativas vivenciadas na prática pedagógica foram selecionadas as que podem ser observadas a interação entre Girassol e os colegas e sua professora, as que mostram a flexibilidade que a escola apresenta a se trata do tema inclusão.

### **Observação participativa I: Os primeiros passos para o “florescer” do Girassol**

Girassol já chegou à escola chorando sem querer entrar na sala, ele estava muito agitado, irritado, pulando sem querer entrar, ao entrar tentou por diversas vezes pular o muro baixo que dar acesso ao corredor. Paralelamente passei para professora a situação, ela então permitiu que eu o levasse para o parquinho, para que ele pudesse relaxar, coloquei uma mesa ao lado da cama elástica para que pudéssemos fazer a atividade proposta pela professora, “colar canudinhos colorido em uma folha de papel, a partir da música “Assim sem você” de Claudinho e Bochecha.” Girassol assim que colava o canudo no papel pulava na cama elástica.

Ao voltarmos para sala, combinamos que iríamos sentar na rodinha com os colegas para o momento da cantoria, ele aceitou sem reclamar, daí então sentamos na rodinha de conversa e cantoria. Logo após a primeira cantiga Girassol já se mostrava impaciente, querendo sair da rodinha, mas olhei para ele e o lembrei com uma voz serena: “Girassol nós combinamos que agora é hora da rodinha!” ele se acomodou, porém ficou cabisbaixo, como se estivesse triste por não poder sair da roda, a professora percebendo sua inquietação começou a cantar uma musica que ele adora: “Mariana conta 1, Mariana conta 1 é 1 é Ana, viva mariana!...” logo ele fixou o olhar para a professora que gesticulava e chamava pelo nome dele, Girassol já acompanhava com o olhar a música, mas para que ele acompanhasse o movimento físico que as crianças faziam ao cantar, mediei esse movimento segurando as suas mãos em alguns momentos e em outros apenas verbalizando, Girassol bata palmas!. Porém é necessário ressaltar que em alguns momentos muito pequenos ele batia palmas independentes, mas em outros somente quando eu lembrava, dando um toque na sua mão.

O choro de Girassol, sem querer entrar na sala, pode ser explicado pelo desejo de fuga da situação, em virtude do barulho que as crianças faziam, ou pela situação, para ele desafiadora, de interagir com as crianças. É interessante observar que Girassol durante a realização da atividade fora da sala, colou os canudos do seu jeito, certamente sem intenção de ilustrar a música, como foi proposto pela professora, mas participou da atividade. Durante a atividade pareceu compreender que só era permitido pular depois que fazia a atividade proposta ou apenas usava desse artifício para pular na cama. Mas, posteriormente, mostrou-se mais relaxado e tranquilo.

### **Observação participativa II: Uma viagem pelo meu infinito particular.**

Novamente Girassol chegou à escola sem querer entrar na sala, o seu desconforto e impaciência eram muito nítidos, foi então que eu lhe disponibilizei um brinquedo de encaixe, um dos seus preferidos, porém um coleguinha começou pegar as peças do jogo e ele não aceitou, a professora dividiu as peças dando um pouco para cada um, Girassol não ficou satisfeito e começou a se auto lesionar, mordendo a mão, eu logo lhe ofereço outro brinquedo, numa forma de impedi a sua auto lesão.

O comportamento de Girassol ao se morder pode ser analisado pela dificuldade em perceber o outro, ou ainda por não querer compartilhar o brinquedo com ninguém e continuar brincando sozinho, a situação de se morder pode ser ainda uma estratégia, a “única saída” encontrada por Girassol, na tentativa de que os colegas percebam que ele não está bem com a situação de dividir o brinquedo.

Girassol correu em direção à porta da sala, vendo que estava fechada foi direto para o murro baixo que dar acesso ao corredor, onde tentou pular, quando estava quase conseguindo eu o chamei: “Girassol!”, ele então olhou para trás e ficou deitado no murro (o murro é de fácil acesso para as crianças, é bem baixo) com as mãos no ouvido, como num ato de negação, ou seja, de não querer ouvir o que eu estava falando e não querer descer do murro ou ainda num ato de sensibilidade auditiva (algumas crianças com diagnóstico de autismo têm muita sensibilidade auditiva, um mínimo barulho é estrondoso para elas), observa-se que estava muito barulho dentro da sala de aula (as crianças cantando e brincando), uma coleguinha ao perceber que Sol estava com as mãos no ouvido me chamou e perguntou: “titia Sol Sol tá com o ouvidinho dodói é?” Logo em seguida outras perguntas: “por que ele tá assim?” “por que ele não fala?”

Ao perceber esse cuidado que os colegas têm por Girassol e os inúmeros questionamento a respeito de alguns comportamentos apresentados por ele, a professora explicou o porquê de Girassol está com as mãos no ouvido, disse que ele tinha o ouvido muito sensível, pediu para que todos tivessem o compromisso de falar mais baixo para não machucar seu o ouvido e dos outros coleguinhas. Falou também que Girassol é uma criança muito especial e precisa da nossa ajuda, para concluir a professora falou algumas palavras como se estivesse declamando uma poesia: todos nós somos diferentes, alguns tem a pele escura como a de Joana (aluna), outros têm a pele clara como a de Ana, outros têm os cabelos lisos como o de Pedro<sup>6</sup> já outro tem cacheados como os de Girassol, existem pessoas altas e baixas, gorda e magra, pessoas que não andam, não falam, não escutam, no mundo existem todos os tipos de pessoas, somos

todos especiais, por isso temos que amar uns aos outros, independente de classe social, cor e raça, o que importa é que somos seres humanos. Enfim, no momento em que a professora conversava com os alunos, Girassol estava sentado à mesa, entretido com um brinquedo, os pinos mágicos (um dos seus brinquedos favoritos), que o motivou a permanecer dentro da sala de aula.

Aproveitando esse momento de conscientização na hora do DVD propus a professora que passássemos um vídeo da turma da Mônica: “conscientização e autismo”, foi muito proveitoso a exibição do vídeo, pois tratou do autismo de forma lúdica, ao assistirem o vídeo os alunos começaram a comparar André (criança com espectro autismo) o amiguinho de Mônica com Girassol, Mário (aluno) então falou: “tia Girassol também é assim, ele não fala!”, o vídeo em desenho animado mostrou como os colegas de sala podem ajudar Girassol, o mais interessante é que quase todos da sala cumprem com o compromisso de cuidar e brincar com Girassol, no momento da exibição do vídeo todos ficaram prestando atenção inclusive Girassol que adorou o desenho da turma da Mônica.

### **Observação participativa III: Quem me dera poder falar, para poder me explicar para aqueles que não conseguem me entender.**

Girassol havia faltado no dia anterior porque estava doente, talvez tenha sido esse um dos indicadores da sua “desorganização” nos dias observado anteriormente, é necessário ressaltar antes de tudo que Girassol é uma criança com a síndrome do autista, e como qualquer criança ele estará mais a vontade em alguns dias em outros ele estará mais “chateado”.

Um ponto observado foi quando Paula (uma coleguinha de classe) direcionou-se para dar um abraço em Girassol, assim que ele chegou à escola, ele logo a empurrou, ela não desistiu e tentou de novo, dessa vez ele teve uma melhor aceitação, mesmo assim ele deu indicadores que iria empurrar ela de novo, foi quando entrei em cena e fiz a mediação abraçando os dois e cantando uma música da Xuxa que Girassol adora, ele então começou a rir e continuou abraçado com a colega, mesmo depois que sai de cena, fiquei afastada observando ela dando beijos e abraços em Sol, enquanto ele sorria e me olhava.

Nesse momento é observado o carinho que os colegas têm por Girassol, mesmo sabendo que tem momento que ele evita o contato social, os colegas mostra-se compreensivos e mesmo assim não desistem de abraça-lo, no momento de “isolamento” quando Girassol não quer ter contato físico com os colegas à mediação é necessária para que ele sintasse-se seguro e se aproxime.



Através do quadro de rotina Girassol foi avisado do que iria acontecer, antecipando a atividade seguinte que era a hora da surpresa, enquanto estava sentado na rodinha esperando a surpresa chegar Girassol ficou impaciente e queria sair, eu não permito, pois tínhamos combinado anteriormente que era a hora da surpresa, ele então levou a sua própria mão à boca para morder, eu veti logo essa ação, impedindo que ele se machucasse, ele ficou mais irritado ainda, foi quando numa ação muito rápida ele mordeu meu dedo (fato inédito), vi que era melhor levá-lo para dar uma volta na escola, ao voltarmos para sala a surpresa havia chegado, Sol já estava bem mais à vontade, sentamos na rodinha para assistir a apresentação sobre obra de arte, Girassol acompanhou com o olhar as telas que eram apresentadas pela surpresa ele adorou todas, eram bem coloridas, chamaram muito a atenção dele.

Na hora da atividade, que também foi antecipado para Girassol através do quadro de rotina com as pistas visuais, a professora colocou todos os alunos numa única fileira, direcionando Girassol na sua frente, para manter o contato visual com ele, a professora faz quase sempre esse direcionamento com Girassol, de modo que ele não desvie o foco da atenção para outra atividade, a iniciativa da professora em colocar Girassol sentado em sua frente de forma estratégica é ótima, aproveitando o tema da surpresa: “Obra de arte”, a professora trabalhou as cores primárias e secundárias, dando também continuidade à reportagem que Girassol apresentou num outro momento. Todos adoraram a atividade, pois manusearam a tinta para descobrir a cor que surgiria, Girassol ficou encantado, pois ele adora trabalhar com tinta, mexeu por alguns instantes com o pincel, mas depois preferiu fazer a atividade com as mãos, pois dava para ficar admirando a tinta nos dedos. Girassol executou toda a atividade proposta, mostrou-se muito estimulado para fazer a atividade, pintou todo o papel, misturando as cores e obedecendo ao espaço da folha sem precisar ser demarcado o espaço.

A atividade foi desenvolvida por Girassol da forma esperada pela professora, pois ele fez toda ela juntamente com o grupo, sem tentar mudar o foco e sem manifesta ansiedade ou até mesmo vontade para sair da sala, ao contrário os indicadores mostraram que ele estava muito feliz ao fazer a atividade.

#### **Observação participativa IV: Olhando a si no mundo infantil.**

Como de costume, ao chegar à escola Girassol correu para o quarto, foi direto para cama e se escondeu embaixo do ursinho, fizemos a brincadeira que faço todas as vezes que ele vai para o quarto “cadê Sol Sol? achei!” brincadeira que ele adora e a antecipa se escondendo e

olhando para me rindo (ele já sabe o que vai acontecer, coloco as minhas mãos minhas nos olhos e finjo que não estou vendo-o e por um momento me surpreendo encontrando-o embaixo dos ursos).

Foi uma manhã chuvosa, deve ter sido um dos motivos que foram apenas 11 alunos dentre os 21 matriculados, Girassol deu indicadores logo ao chegar de que estava mais a vontade nesse dia, pois não resistiu ao entrar na sala, que nesse dia estava silenciosa, nem evitou contato físico com um coleguinha que correu para abraça-lo ao chegar à escola. Na hora da brincadeira em sala, antecipei para Girassol o que iria acontecer, conversando e lhe mostrando o quadro de rotina, onde antecipa a atividade que irá acontecer em sala. Foi então que ele se direcionou até a mesa que estava 1 dos seus brinquedos preferido, o boneco geométrico e o compartilhou com um dos coleguinhas que estavam sentados na mesma mesinha. O curioso é que este brinquedo ele não dividi com ninguém e quando alguém pega uma das peças ele, mostra irritabilidade mordendo a mão.

Na hora do lanche Girassol comeu alguns biscoitos que trouxe de casa, mas quando percebeu que o coleguinha tinha “um salgadinho da cantina”, com massa, queijo e presunto, lanche de sua preferência na escola, não quis mais saber do seu. Aqui iniciou o seu “ritual” dando voltas dentro da sala como forma de disfarçar, ate conseguir pegar o lanche dos colegas, eu insisto em colocá-lo sentado e ofereço o lanche que ele trouxe de casa, dou o modelo, mostrando como tá gostoso o lanche dele (biscoito), algum tempo depois a professora senta-se também ao lado dele para lhe oferecer o lanche, mas ele não aceita, deixo ele a vontade, ao pegar o meu lanche (também biscoitos) ele começa a se aproximar e experimentar, vendo que os colegas já terminaram de lanchar Guilherme senta-se independente e começa a lanchar o que a mãe mandou (biscoito e suco de maracujá)

Após o lanche foram todos para o parquinho, lá ele se direcionou imediatamente para a cama elástica, vendo que não conseguia entrar ficou dando voltas ao redor do brinquedo, ao dar uma volta completa, a professora direciona Girassol para brincar em outro brinquedo, naquele momento o escorregador, o mesmo acontece com a amarelinha desenhada no chão da quadra, ele observa, tocando em cada um dos números, logo após pulamos juntos, vira a maior festa porque a maioria da turma se aproxima para brincar também, esse é um momento que ele se diverte muito e os colegas interagem com ele, outro brinquedo que proporciona a interação dele com os outros colegas da sala ou vice-versa é a gangorra, pois possibilita que 4 crianças participem da brincadeira, ao iniciarem a brincadeira na gangorra, Girassol começou a rir, os

colegas começaram a chamar pelo nome dele e começaram a rir também, mostrando desta forma que todos estavam muito felizes.

Outro momento que Girassol dá indicadores que acha muito legal é a hora de escovar os dentes, os coleguinhos dão o modelo e ele acompanha, ocorrendo assim uma ótima interação entre ele e os coleguinhos. Além do mais todas as vezes que pego o estojo (onde está guardado a escova de dente e o creme dental) e me direciono, com ele e os outros coleguinhos para o banheiro, ele demonstra muita felicidade, rindo, batendo palmas e dando pulinhos características que podem ser classificadas como movimentos estereotipados.

A antecipação da brincadeira ocorre de forma satisfatória, pois esse indicador pode estar mostrando a percepção do outro, uma das dificuldades que crianças com autismo têm, Girassol pode ter percebido que era o momento da brincadeira tanto através do contato visual como através da audição, o som que foi emitido por mim ao entrar no quarto, cadê Sol? Sol? O Girassol interagiu com o colega de forma maravilhosa, ele o percebeu e brincou com o outro. Essas atitudes são vistas apenas em poucos momentos, pois como se sabe crianças com espectro autismo têm dificuldade na área da socialização.

O momento do lanche é sempre muito agitado, mas ao mesmo tempo revelador porque à medida que ele (autista) vai atrás do lanche do outro, além de olhar e se mobilizar em direção ao lanche do outro cria estratégias para atingir seu objetivo. Mesmo sem ter clara consciência da sua ação ele começa a pensar a partir da relação eu/outro, lanche meu e do outro. Fato esse surpreendente porque teoricamente as crianças com autismo “não percebem” o outro.

#### **Observação participativa V: Frutos da sementinha plantada.**

A observação foi muito interessante, a atividade proposta pela professora foi à continuidade do estudo das cores primárias, a professora fez uma grande roda e colocou todas as crianças sentadas no chão com um papel na frente de cada uma delas, Girassol logo ficou animado, querendo tocar na tinta, assim que a tinta foi liberada pela professora e sua auxiliar, ele “enfio” literalmente a mão na tinta, e logo após começou a olhar para elas com uma face de admiração, eu então direcionei sua mão até o papel, daí por diante ficou mais fácil para ele dá a função da tinta na mão, que era para colocar no papel, a professora apresentava as cores sempre chamando pelo nome dele e dos outros alunos da sala: “Girassol olha a tinta azul, essa é a azul!” e assim sucessivamente com as outras cores. Girassol desenvolve toda a atividade de forma independente, interagindo com a professora que por sua vez, faz com que ele

mantenha a atenção compartilhada entre ela e a atividade, Girassol adorou essa atividade foi muito divertido.

Em sala de aula todas as atividades proposta pela professora são apresentadas para Girassol com um toque especial, utilizando materiais como: cola relevo, palito de picolé, barbante e outros materiais, para que ele possa ter uma percepção tátil e visual bem mais evidentes, fazendo com que sua atenção fique voltada naquele momento para atividade que a professora está trabalhando com todos os alunos, pois apenas letras digitadas num acabam passando despercebidas para ele, já letras que ele possa toca-las e senti-las, letras que tenham cores realçadas, facilitam a sua aprendizagem de forma significativa, nessa atividade não foi necessário esses ajustes para atender suas necessidades, porque a própria tinta já é muito “atraente” para ele.

Ao irmos lavar as mãos Girassol interagiu com os colegas dentro do banheiro, ele tentou tocar no cabelo de Flávia, mas logo que ela percebeu sua mão suja começou a ri e a correr dele dizendo: “tia Cleia, Sol Sol não me pega!” foi um momento muito gostoso de presenciar, pois sem a intenção de sujar a coleguinha Girassol direcionou-se até ela para tocar em seus cabelos (ele adora a sensação de tocar em cabelos), essa ação dele acabou tornando-se uma brincadeira para os outros colegas.

### **Considerações Finais**

A pesquisa desenvolvida na sala de aula da escola Florescer revelou que a escola traz na sua ideologia a perspectiva do dialogo, provavelmente por se tratar de uma escola construtivista, onde a criança constrói seu próprio conhecimento e pode compartilhar com os demais colegas de classe, a professora apresenta o importante papel de mediadora ouvinte da aprendizagem, ela planta a semente do conhecimento em cada um dos seus alunos, fazendo com que eles sintam-se motivados a aprender através da investigação, do questionamento, da busca, da relação afetiva estabelecida entre a professora e seus alunos e principalmente através da forma dialógica que ocorre diariamente dentro da sala de aula.

O leitor deve está se perguntando como é que ocorre o dialogo entre a professora e Girassol, já que sabemos que ele não fala, as observações deixam claro que a todo o momento a professora esta conversando com todos seus alunos em especial com Girassol, deixando ainda mais evidente a sua presença em sala, trazendo-o cada vez mais para o “nosso mundo” retirando-o em alguns momentos do seu isolamento, onde ele se encontra imerso no seu

“mundo singular”, nesses momentos foi observado que os colegas sempre o traz de volta a realidade, sempre o enchendo de carinho e afeto, fazendo florescer o contato físico e interativo entre o pequeno Girassol e todos que estão a sua volta.

Com relação à interação, que é o tema central da pesquisa, foi observado que está ocorrendo de forma satisfatória por parte da professora, dos colegas e em algumas situações por parte de Girassol é claro, que nos mostra que apesar do seu diagnóstico, do seu comprometimento na área da socialização interativa, apresentou uma ótima interação ou sianis interativos, algumas vezes é mediado pela A.T (acompanhante terapêutica) ou/e pela professora. Girassol (se) mostra que adora o toque, o contato físico, ele mantém o contato com sua A.T. em todo decorrer da manhã, aceita e dar carinho em alguns colegas e funcionários da escola, que por sua vez passam para ele confiança, para que ele possa estabelecer em seu comportamento habilidade de socialização, que é um dos maiores desafios encontrados na criança com autismo, mas que Girassol mostra está conseguindo interagir aos poucos, dentro das suas possibilidades.

A interação está em bom andamento, pois, a professora utiliza sempre o dialogo/linguagem, para estabelecer formas interativas entre todos na sala de aula, a forma de comunicação que ela estabelece com Girassol é muito satisfatória, pois faz com que ele seja percebido pelos colegas e faz com que ele também se perceba. Podemos concluir que toda a escola e todos que fazem parte dela estão abertos a todas as possibilidades. Os estudos teóricos nos mostraram a importância de rever as atitudes, e o modo de agir frente á nova perspectiva inclusiva através do dialogo e da afetividade. A realidade é que a diferença está ai, pois todos nós somos diferentes, nem os dedos das nossas próprias mãos conseguem ser iguais, é necessário deixamos que floresça o mais que humano em nós, para que possamos respeitar e aceitar a diferença do outro.

## Notas

1. Graduanda de Pedagogia UFS. Autora da pesquisa um olhar sobre o processo interativo na sala de educação infantil inclusiva”/PIIC
2. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) pesquisadora e professora adjunta e chefe do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe. Integrante do Núcleo de Pesquisa em Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência. NUPIEPED. Coordenadora da pesquisa “O processo inclusivo da alfabetização: alunos com deficiência intelectual”/PAIRD/UFS. Coordenadora do Projeto de Extensão Fiando e tecendo vínculos com o aprender: uma proposta de inclusão em espaço hospitalar 2012/PIBIX/UFS. Orientadora do PIIC/2011-2012

3. FLORESCER nome fictício dado a escola onde a pesquisa foi desenvolvida.
4. Girassol nome da criança autista que participou da observação
5. Papel assumido por Ricleia no acompanhamento do processo inclusivo do aluno autista em sala de aula e têm como um dos principais papel observar e registrar o comportamento dele.
6. Todos os nomes dos colegas de Girassol são fictícios

### **Referências bibliográficas**

ARANTES, Valéria Amorim (org). **Afetividade na Escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

SCHWARTZMAN, José Salomão. **Transtornos do espectro do autismo - TEA**– São Paulo: Memnon, 2011.

BRAGGIO, Silvia Lucia Bigonjal. **Leitura e alfabetização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LIMA, Iara Maria Campelo. A singularidade do olhar. In: **Revista da FAGED**. Universidade Federal da Bahia. Salvador: Faculdade de Educação, 1994: v. 10. 2006.

ALMEIDA, Maria da Conceição Xavier. Narrativas de uma ciência da inteireza. In: SOUZA, Elizeu Clementino.(Org.). **Autobiografias, histórias de vida e formação**: pesquisa e ensino. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mundo singular**: entenda o autismo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

CAMARGO Jr., Walter (coord.). **Transtornos invasivos do desenvolvimento**: 3º milênio. 3ª Ed. – Brasília: Secretaria de Direitos Humanos. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010. 260 p.: 26,5 cm.